COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.° 3 E.

6.° ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2$000
» 6 »	1$050
» sendo duas assignaturas	3$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. .	3$600
Folha avulso	10

N.° 789

BRAGA—TERÇA-FEIRA 21 DE MAIO DE 1878

A'Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 12 de Maio, 1878.

A cópia que junta envio da minha penultima carta ao *Apostolo*, e que houvera mandado antes ao *Commercio do Minho* se a tivesse mais cedo trasladada, será lida com interesse, pela importancia da materia, e pela authenticidade dos factos e circumstancias que relata e rectifica.

Deveria envergonhar (isto é, se o liberanguismo tivesse jámais vergonha de mentir) o *Times* e seus correspondentes de Roma; que se enganáram a si, querendo enganar o mundo, nas mui ridiculas allegações que publicáram a respeito do ultimo Conclave, e da eleição do Santo Padre Leão XIII

Segundo as solemnes antecipações e asserções do omnisciente oráculo de *Printing-house-square*, a eleição do Provincial e Definidores no Capitulo dos Franciscanos (a quem se diz que El-Rei D. João V mandára, por brincadeira, um cesto ou caixa cheia de facas de ponta, para serviço dos frades na renhida occasião), não ganhava ao labyrintho de intrigas, de rivalidades, de altercações, e disputas, entre os Membros do Conclave, contendendo pela Tiara!

O discurso do Cardeal Manning á grande Deputação Catholica de seus Diocesanos quando acabava de chegar de Roma (discurso que sei authenticamente foi publicado com escrupulosa exactidão), deve ter feito engolir em sêcco, aos taes correspondentes—e ao mesmo *Times* não havia de saber a cerejas.

A. R. SARAIVA.

Londres, 18 de Abril, 1878.

SUMMARIO.

I. — Caracter das noticias de Roma, dadas por seus correspondentes ás folhas Liberangas e Protestantes; devida e authenticamente caracterisadas pela resposta do nosso Cardeal-Arcebispo, a uma distincta Reunião de Catholicos, que foram receber Sua Eminencia, á sua chegada a Londres, no dia do 10 corrente. Traducção fiel do discurso do Cardeal, que é de grande importancia historica, em relação ao Conclave, e á eleição do Pontifice, na conjunctura actual.

II.—A Exposição do SANTISSIMO hoje aqui nas Igrejas Catholicas.

III.—Continuam aqui grandes preparos de guerra.

I.—Consta que o *Times* mandou mudar do pouso ao Vagante Gallenga, que o representava perfeitamente em Roma; como o representará em Constantinopla, para onde se annuncia que foi mandado mudar; afim de informar d'ali a folha de que é representante.

Preparem-se, pois, os leitores do *Times*, prepare-se o publico, para saber as noticias do Levante guizadas com o molho de patente de *Printing house-square* (logar da Redacção do *Times*), que lhes empresta, muitas vezes, um sabor phantastico, fazendo crer que é carne aquillo que é peixe, ou vice-versa.

Recentemente hemos tido experiencia d'esta habilidade culinaria ou pasteleira do *Times*, seus officiaes, no modo porque aduháram suas noticias de Roma, relativamente é eleição do novo Pontifice, ao seu caracter, e procedimentos de Sua Santidade.

Ao dizer d'estes exactos e conscienciosos informadores do pubico, Leão XIII era, e ia a ser, nem mais nem menos, um completo inverso de Pio IX—um *anti-Pio IX*, em uma palavra. Onde este ultimo andava para a direita, ia o seu Successor marchar para a esquerda; e, já se entende, levar comsigo toda a Igreja, todo o Universo Catholico; tudo, com Sua Santidade á testa, em procissão ao Quirinal, abraçar os ladrões, e agradecer-lhes os seus favores.

Como já notei ha tempo n'esta correspondencia, muito antes mesmo que a vida de Pio IX parecesse imminentemente ameaçada; Gallenga, no caracter biographico, que emprehendeu dar ao *Times*, de todos os membros do Collegio Cardinalicio, insinuava ao actual Pontifice qualidades que lhe faziam, a elle Gallenga, apparentemente, desejar, que, em caso de eleição de novo Papa, fosse o Cardeal Pecci o escolhido para Cabeça da Igreja.

O modo (como já relatei) porque o mesmo imaginativo Correspondente nos informou, que Leão XIII, apenas ouvindo, no Conclave, a declaração dos votos que o constituiam Pontifice, se levantára logo com todo desembaraço dizendo: *Andiamo á la loggia*; querendo ir proclamar elle proprio sua eleição á *Buzzurrada* do Quirinal, e ao *Mundo maçónico*—heroica resolução de que só a firmeza do Cardeal Franchi o desviara e dissuadira no momento; levando-o (á fórça, devia Gallenga acrescentar) para a tribuna interior da Basilica, em face do Altar Mór. (!!)

Estas baboseiras escreveu Gallenga, ou antes, telegraphou, ao *Times*, immediatamente no mesmo dia em que Leão XIII fôra eleito; e creio que foi elle tambem que escreveu, haver Leão XIII, logo depois da eleição, ido a sua casa, vestido como um simples ecclesiastico, em uma carruagem particular (para que o não conhecessem), buscar certos papéis.

Tambem isto foi positivamente negado e contradito de Roma. Só outra allegação, que tambem os apaixonados da Buzzurrada se apressaram a fazer, é que não vi ainda formalmente contradita: é o dizerem tambem os empenhados em representar o Papa como ancioso de fraternisar com a ladroagem Piemonteza,—que elle mandára limpar e concertar as carruagens do Vaticano.

Supponhamos que é verdade tal noticia; *quid inde?* ¿Que tem o concerto e limpeza das carruagens com a reconciliação impossivel do Chefe da Igreja Universal com o Chefe, ou chefes, dos Ladrões e dos *Buzzurros?*

Sirva o que precede de introducção ao principal objecto que me proponho n'esta carta, e que é mais uma prova decisiva do ridiculo empenho maçónico e anti-catholico, de tudo desfigurar e deturpar quanto pertence á Igreja catholica, e a seus principaes Representantes.

Por varias vezes, durante a estada em Roma, por cinco mezes, do nosso Cardeal Arcebispo de Westminister, as correspondencias Protestantes e Liberangas de Roma, attribuiram ao mesmo benemeritissimo Prelado procedimentos e palavras, que só podiam acreditar quem o não conhecesse, ou fosse assás pacóvio para julgar, que um homem da sua posição e caracter, podia jámais commetter semelhantes indiscrições. D'isso, e da veracidade dos novelleiros que de Roma transmittiram semelhantes historias, julgue-se pela seguinte relação da chegada aqui do Cardeal, no dia 10 do corrente, voltando d'Italia; e da recepção que lhe foi feita, não obstante de estar o dia e tempo bem pouco propicio para sahirem de casa as pessôas e personagens, que foram esperar o Cardeal, á grande estação ferrovial de *Charing-Cross*. Eis aqui copiada integralmente, e traduzida com toda exactidão, a relação publicada pelo *Times*, de 11 do corrente, da sobredita recepção feita ao Eminente Prelado:—

«O Cardeal Manning.

«O Cardeal Manning chegou a Londres hontem á tarde, depois de uma ausencia d'Inglaterra de um pouco mais de cinco mezes. Só no dia mesmo pela manhã se veio a saber de que elle chegaria de Folkstone pelo trem da maré; e uma junta de nobres catholicos e cavalheiros tomaram immediatamente medidas, para o irem receber á Estação, e apresentar-lhe uma adresse.

«Foi recebido em Charing-Cross pelo Marquez de Ripon, Lord Denbigh, Lord Fielden, Lord Peter, o Honoravel F. Stonor, Mr. Arthur Moore, M. P. *(Membro do Parlamento)*, Mr. A. M. Sullivan, M. P., Mr. E. Collins, M. P., Mr. Cullan, M. P., Sir G. Bower, M. P., o Tenente-Coronel Prendergast; e varias Senhoras.

«O Cardeal foi altamente applaudido, e calorosamente saudado ao passar para a sua carruagem. Immediatamente ao chegar á sua residencia, em Westminister, a maior parte dos fidalgos e cavalheiros mencionados acima se apresentaram ali a visital-o, com uma adresse de boa-vinda que lhe foi lida por Lord Ripon.

(Continúa)

A. R. SARAIVA.

Seminario de S. Pedro.

Grande ha sido a estranheza causada pelo nosso silencio com relação a certos acontecimentos que se teem dado no Seminario Conciliar e antiga casa de educação. Temos sob os olhos um communicado, cuja publicação o seu auctor nos pede instantemente, onde se faz ampla narração dos factos alludidos e se assignalam as verdadeiras causaes dos mesmos. Não o publicâmos, todavia, porque elle iria expor ao publico muita miseria, e ferir muita susceptibilidade. Além d'isso, obrando assim, assentimos á opinião d'algumas pessoas doutas, que são de parecer analogo,—visto achar-se este negocio affecto ao unico juiz competente que o deve julgar, o qual, convictamente o crêmos, fará a justiça devida quando com vagar e tempo tomar juntamente com as *contas* exacto conhecimento dos factos.

Este mesmo proceder está de perfeita harmonia com a nossa posição especial na questão.

As nossas relações de intima amisade com o snr. padre João Rebello Cardoso de Menezes, a quem muito presamos ha mais de vinte annos, dariam auso a suspeitar que qualquer parte que nella tomassemos, quer escrevendo nós mesmos, quer dando publicidade no nosso jornal a escriptos estranhos, a ella referentes, que o fariamos por insinuação d'aquelle nosso amigo, e para actuar no animo do juiz competente. E a verdade é que, bem pelo contrário, o snr. padre João Rebello instou comnosco para que nada escrevessemos nem em sua defeza, nem allusivamente aos factos que se deram. Sabemos que identica recommendação foi feita a outros jornaes, que porora se teem abstido de publicar communicados do theor do a que nos referimos.

Como já dissemos, ha muitos annos e desde creança conhecemos o snr. padre João Rebello, cujo nome é bem conhecido tambem de todo o paiz, e mesmo no estrangeiro. Ninguem com verdade apontará na sua vida particular um só facto que macule a sua honra e o seu caracter d'um dos mais exemplarissimos ecclesiasticos do arcebispado. Como cidadão, é um abastado proprietario, e dos seus bens, havidos SÓ dos seus maiores tem o snr. padre Rebello feito o melhor uso; porisso póde viver e vive muito independente d'empregos;—como cavalheiro, é-o s. revd.ma como poucos, assim como poucos possue qualidades que raras vezes se encontram reunidas n'um só individuo.

E' de crer que o snr. padre João Rebello venha a apresentar ao publico, quando o julgue opportuno, uma fiel exposição dos factos com s. revd.ma dados; e por certo, certissimo, a assignará com o seu nome. S. revd.ma não recorrerá a estranhos, enviando bullas a correspondentes e informações de factos particulares de *dois*, para que esses factos sejam adulterados e commentados pela imprensa, uma assalariada e outra illudida, afim de aggredirem com a arma vil da calumnia e ferirem pelas costas a quem não se atrevem a accommetter de frente.

Pesa-nos deixar o recado em principio, mas somos obrigados a guardar porora silencio.

J. M. D. da C.

A proposito do abandono a que está votada a imprensa religiosa.

Acaba d'encerrar-se o congresso dos oradores e escriptores catholicos portuguezes.

D'esta vez coube á Primaz das Hispanhas a gloria de haver reunido em seu seio os mais valentes lidadores da penna e da palavra em favor do Evangelho.

Bem acertada que foi por certo a escolha.

Os denodados campeões do Catholicismo hão-de por certo sentir-se dominados por um zelo mais vivo, agora, que a palavra eloquente de um dos mais doutos e mais distinctos Prelados da Egreja os animou a novos combates pela fé!

Não se apagará em nós este incitamento mais.

Soldado humilissimo da imprensa catholica, sentimo-nos alentado de novas forças depois que a benção do venerando Antistite bracarense nos retemperou o espirito para o ardor da pugna a que nos votamos.

Firmes em o nosso posto de honra, cumpriremos todos, mais alegremente agora, o nosso dever.

Mas por Deus, que não podemos fazer tudo.

A imprensa catholica, entre nós, além do inimigo que é chamada a combater, lucta com difficuldades, que ás vezes mal póde superar.

E estas difficuldades provem-lhe do indifferentismo, quasi geral, com que é olhada pela grande maioria das pessoas religiosas.

Emquanto por toda a parte pullulam e se multiplicam os jornaes do livre-pensamento, da irreligião e da impiedade, mais ou menos disfarçada, os defensores do catholicismo, na imprensa, são condemnados a morrer de inanição, quando não podem já arrastar uma vida cheia de privações e penurias!

Isto é lastimoso, mas é real e verdadeiro.

A loucura do nosso seculo chegou até este ponto.

A sociedade actual prefere sorver a longos tragos, e a troco de bom dinheiro, o veneno que lhe offerecem espiritos desvairados, e recusa-se a tomar o remedio que lhe offerecem os que, a troco de sacrificios, se devotaram á sua causa.

Pois não é por que o mal se não tenha já mostrado praticamente e de sobejo.

Se ha illudidos, são apenas os cegos voluntarios que fecham os olhos á luz do sol, para não verem o perigo que os espera.

Mas nem por isso a sua responsabilidade será menor, nem os effeitos da sua pretendida illusão se lhes hão-de fazer sentir mais brandamente.

E' justo que cada um colha em relação com o que houver semeado.

Os fructos da má imprensa já se vão mostrando; mas tempo virá em que cada um possa recolher o seu quinhão.

Quando soar esse momento, não faltarão arrependimentos serodios, tardios e inuteis pesares.

Que muito era, que os catholicos se unissem em cruzada santa contra a impiedade jornalistica?

E esta liga seria tanto mais facil, quanto que, ao contrario de muitas outras empresas, se effectuaria com o resultado pratico de uma economia certa.

Bastava para que tal se conseguisse, que todas as pessoas, sinceramente religiosas, se propozessem despedir os jornaes impios, para cuja publicação concorrem com as suas assignaturas, substituindo-os numericamente pelas publicações religiosas d'este genero, que ha no paiz.

Ver-se-hia então como bem depressa a influencia religiosa crescia na razão directa do desalento a que haviam de chegar os propagadores do erro.

Infelizmente, por que tal se não tem feito, o jornalismo impio vae todos os dias assumindo novo incremento, ao passo que a imprensa catholica sente constantemente diminuirem se lhe as forças.

E por que assim é, de dia para dia mais se relaxam os salutares principios da moral e da justiça, base essencial de toda a economia domestica, social e politica.

D'onde provém, que os crimes tendem a augmentar de numero e gravidade, que os vinculos mais sagrados se afrouxam diariamente, e que as sedições e as desordens são de cada vez mais numerosas?

Porventura não deverá imputar-se á imprensa irreligiosa este mal-estar, que todos experimentamos?

Ninguem o duvida por certo.

O jornalismo tem sido n'este seculo de levezas e inconstancias, um elemento poderosissimo de ruina.

Que o digam as victimas innumeras que elle ha produzido no seio da familia, como no meio da sociedade.

E se não lhe contraposermos a influencia e a acção da boa imprensa, quem poderá com certesa antever-lhe os terriveis effeitos?

E' preciso subtrahir os povos á funestissima direcção, que perfidos conselheiros lhes estão dando, para os chamar de novo ao amor do bem, á pratica da virtude e á observancia de seus deveres.

Mas para tanto é necessario o concurso de todos os bons.

Que escreva todo aquelle que sabe manejar uma penna; e os que tanto não pódem fazer, que se acerquem da imprensa religiosa, auxiliando-a e promovendo-lhe o maior desenvolvimento.

E ninguem receie, que qualquer quantia assim dispendida, lhe seja improductiva.

Os jornaes catholicos são hoje os melhores auxiliares da Egreja na defesa da ordem, da justiça e do direito.

Disse-o por vezes o grande Pio IX, e a logica dos factos não cessa de o confirmar.

Se pois não é perdido o que se gasta com um corpo de policia para conter os criminosos, muito mais proveitoso é por certo o que se dispende para a extincção do mesmo crime.

Permitta Deus, que todos se compenetrem bem do dever que a este respeito lhes incumbe.

Oxalá que não seja necessaria uma experiencia maior e mais dolorosa, para que cesse este criminoso indifferentismo que, prejudicando a imprensa religiosa, tanto está compromettendo os verdadeiros interesses da sociedade.

M. MARINHO.

Fome na Abyssinia.

A «Palavra» publica o seguinte:

Não tem sido perseguidos pelo terrivel flagello da fome só o Ceará, a India, e algumas provincias da China; a Abyssinia tambem foi experimentada pela justiça de Deus. Para se fazer uma ideia do que hão soffrido muitos dos seus habitantes, traduzimos a seguinte carta que de lá foi enviada a um dos padres da Congregação da Missão. E' ella de Mgr. Touvier, Vigario Apostolico em Keren, uma das cidades principaes da Abyssinia.

Meu caro companheiro

Tantos e tamanhos males assolam a Egreja, que tinha resolvido guardar silencio sobre aquelles que nos affligem; mas chegaram a tal excesso, que não posso mais calar-me, parece-me, sem me tornar culpado ante meu pobre povo. Em presença da extrema indigencia a caridade torna-se o mais rigoroso dos deveres; o Pastor sobretudo deve esgotar todos os recursos, e elle ainda não fez tudo o que póde.

Vós ao menos, caro confrade, conheceis um pouco o miseravel paiz que habitamos. N'estas asperas montanhas desprovidas de todo o meio de communicação, os productos devem ser consumidos no mesmo logar, e a abundancia d'uma provincia em nada póde obstar á penuria d'outra.

Demais o aldeão abyssinio sem grandes necessidades, pouco laborioso, sempre exposto á rapacidade do soldado, quasi que não semeia mais que aquillo de que precisa para viver, ou antes para não morrer. N'estas condições, vindo a faltar uma colheita, eis a fome com todos os seus rigores. Assim ha um anno, o reino de Tigré, isto é, todas as provincias abyssinias, ao norte de Magdala e de Takazé, e ainda mais especialmente as provincias de N. E., que occupamos, são victimas da mais horrivel miseria que se póde imaginar.

Desde o outono de 1875, a guerra com o Egypto absorvia todas as reservas de grão e os outros pequenos recursos do paiz. Em 1876 nuvens de gafanhotos, precedendo os exercitos, devoraram as colheitas em pé. Emfim, no ultimo anno, a ausencia completa das chuvas d'estio, ou não permittiu semear, ou fez seccar todos os cereaes em seus primeiros germens. Assim em Bogos, em Hamazène, em Akélégusay, em Irobs e Agamié, nem um grão houve de cevada ou *dourá* para abastecer os celleiros vasios havia perto d'um anno.

Outr'ora em similhante calamidade esta gente recorria aos rebanhos e alimentava-se de leite e de carne até á proxima colheita. Mas n'este momento esses rebanhos, principal riqueza do paiz, não existem. Desde 1873, a «epizootia» arrebatou as 9 decimas dos animaes de pontas; o flagello não cessou em nenhuma parte e continua a estender-se; o pouco que resta, não achando este anno alimento sufficiente, deperece e quasi que se torna inutil. Por isso, desde os primeiros dias do ultimo estio a fome se mostrou em todos os pontos que occupamos, tomando os desgraçados habitantes a seguinte resolução: os mais ricos emigraram com suas magrissimas vaccas, afim de as fazer viver, e viver com ellas em regiões menos expostas; os demais, não tendo já absolutamente nada, foram pedir o pão da esmola por toda a parte, aonde esperavam encontrar alguem menos pobre que elles. Assim os habitantes de Hamazène, aos milhares, invadiram Bogos, e principalmente Kéren, que até então tinham soffrido menos, e ahi esgotaram em breve os ultimos recursos. Todavia o maior numero d'estes desgraçados ficaram em casa decididos a combater a fome por todos os meios, quer dizer, a *soffrel-a e morrer!*

Habituados já a viver de mui pouco, privam-se ainda da metade do que lhes é estrictamente necesssario, e não tomam senão um repasto por dia, á tarde. E que repasto! O bolo de *doura* é lá muito raro e muito procurado. Para o obter, os menos pobres sacrificam suas ultimas moedas, ou desfazem-se das suas ultimas vaccas. Os outros contentam-se ainda com menos. Conhecemos familias de 5, 6 ou mais pessoas, que vivem apenas de uma ou duas vaccas, ou só d'algumas cabras, isto é, *com um copo de leite cada pessoa, augmentado com muita agua. Populações inteiras, desprovidas absolutamente de tudo, correm as montanhas e pesquisam os campos, a ver se encontram amargas e pequeninas fructas, algumas raizes insipidas, que disputam aos macacos. E quantos outros não acham nem esta triste comida!* Aqui em Kéren, como em Tsanadeglié, como em Alitiéna, os arredores das nossas egrejas e casas, estão atulhados d'estes desgraçados. Quando, depois de lhes dar esmola, lhes pedimos que se retirem: «Não, respondem elles friamente, antes morrer aqui, do que em outra parte».

E morrem com effeito, morrem por toda a parte.

Em Trobs e Arêlégousay, morrem de crueis dôres de ventre, ou de febres violentas, causadas por privações de todas as sortes.

N'estes districtos os nossos pobres confrades tem assaz que fazer no visitar dos doentes e no assistir dos moribundos. *Aqui morrem simplesmente de fome!* Todos os dias, pelos caminhos, ao canto das ruas, nas cabanas, acham-se cadaveres que não apresentam outros symptomas morbidos, que os d'um jejum prolongado.

Não podemos visitar os doentes e sair de casa, sem que sejamos cercados por estes infelizes. «*Não comi ha dous, tres dias, morro de fome!* ouvimos de todas as partes.

«*Entrai aqui*, diz outro, *minha mulher, meus filhos mal podem respirar de pura fome, e não tenho que dar-lhes*»!

Entramos, e apertam comnosco, para que acoitemos as pobres crianças.

Ai! a este respeito, tudo o que se podia fazer, se faz; *nossas casas estão cheias; talvez que até tenhamos excedido os limites da prudencia.* «*Pois bem, então morrerão!* responde o pae ou a mãe desesperados. Effectivamente morrem.

Não se passa dia, que não morram algumas d'estas tristes victimas da fome, aqui mesmo ao pé de nós. O que será pois em outros sitios!

E isto deve continuar ainda assim por oito mezes!

A proxima colheita, se a Deus approuver dal-a, só virá para novembro.

Que faremos pois até lá, carissimo collega? Ha seis mezes que pedimos, choramos e damos o que podemos.

N'este momento acabamos de comprar do poucochinho que nos resta, cinco cargas de camello de *doura*, para distribuir *aos punhados pelos mais necessitados.* Mas: *Quid haec inter tantos?* Supplico vos por isso, carissimo companheiro, que nos ajudeis n'este excesso de males.

Na França, a caridade cresce sempre com as miserias que a sollicitam. Lendo esta carta, muitas almas, estou certo, lastimarão, não ter conhecido mais cedo nossa desgraçada situação. Publicae-a, peço-vos, inseri-a nos nossos *Annaes*, dirigi a cópia ao excellente *Jornal das Missões catholicas*, que tão de boa vontade e com tamanho successo, se faz advogado dos pobres.

Nós não soffremos menos, que na India e outras partes, porisso, se gosassemos da mesma liberdade religiosa, a caridade não faria aqui menores conquistas para a fé verdadeira. Ainda assim, na nossa situação, e apesar da extrema prudencia, que ella nos impõe, este anno não será o menos fecundo para a Egreja da terra e do ceu; e os nossos pobres abyssinios comprehenderão mais uma vez *que a verdadeira e generosa caridade só se encontra na verdadeira religião.*

Conjuro-vos, portanto, carissimo confrade, n'este momento principalmente, a que sejaes o nosso representante; clamae, pedi para nós! Tornar-vos-eis assim o primeiro e mais insigne de nossos bemfeitores. Salvareis a vida do corpo, salvando a da alma, a milhares de infelizes, que sem vós perecerão infallivelmente. *Mas apressai-vos; reparai bem; o tempo urge!*

Logo que recebaes alguma cousa, mandai-mo dizer: eu pedirei emprestado afim de soccorrer mais depressa os que não podem esperar.

Os missionarios e a pobre Egreja de Ethiopia ser-vos-hão para sempre reconhecidos, e ás almas generosas que responderem ao vosso appello.

Sou etc.

I. M. Touvier,

Vigario Apostolico da Abyssinia.

GAZETILHA

N. Senhora dos Desamparados. —Esteve em tudo digna e esplendida a solemne festividade que no domingo teve logar, no templo dos Terceiros, a N. Senhora dos Desamparados, e que é incontestavelmente uma das melhores que se fazem nesta cidade. Na decoração torna-se notabilissimo o adorno do altar da Senhora, cujos objectos, como castiçaes, jarras e jarrões de porcellana são propriedade da mesma Senhora. Esta festa foi por mais de meio seculo feita pela casa dos snrs. Carvalhos, que ainda hoje para ella concorrem.

Orou o snr. conego Alves Mendes, que por mais de cincoenta minutos teve o auditorio enlevado na sua palavra bellissima e fluente.

Publicação notavel.—De Padua (Italia) acabamos de receber um interessante volume intitulado *Voltaire? ! Richerche e conclusioni esposte al popolo dal prof.* D. L. P.

Este opusculo encerra, além d'uma apreciação de Voltaire como poeta, litterato, historiador, philosopho, homem e cidadão, certos detalhes dos ultimos dias da sua vida, acompanhados de documentos curiosos e até hoje quasi inteiramente desconhecidos.

Foi mandado imprimir pela *Bibliotheca Catholica para o povo.*

E' interessantissimo, sob varios pontos de vista, este volume, que mereceu altos elogios dos mais notaveis jornaes catholicos da Italia.

Senhor aos entrevados. — Saiu ante-hontem, procissionalmente, o Senhor aos entrevados da freguezia de S. Victor.

Este acto foi feito com a maior pompa.

A procissão, que ia vistosissima, levava grande numero d'anginhos. Abria-a uma banda de musica e fechava-a uma numerosa guarda d'honra precedida da banda regimental.

Lourenço Magalhães.—A camara d'esta cidade mandou lavrar na acta um voto de sentimento pelo obito de Lourenço Magalhães d'Araujo Pimentel.

Livrinho.—Da muito acreditada *Livraria Portuense*, na rua do Almada, n.º 121 a 123, Porto, recebemos um livrinho intitulado *Pequeno manual dos devotos do Coração de Jesus—Contendo a coroa e a novena do mesmo SS. Coração.*

Este livrinho, que até se torna recommendavel pela nitidez da impressão, tem a approvação do Ordinario da diocese do Porto. Custa apenas 60 réis.

Indicamol-o ás pessoas devotas.

S. Gonçalo d'Amarante.—Serão na verdade brilhantes e summamente pomposos os festejos com que a junta de parochia da freguezia de S. Gonçalo d'Amarante deliberou solemnisar o primeiro dia de junho proximo, em que dez a doze mil devotos aproximadamente concorrem a curvar-se deante do heroe thaumaturgo S. Gonçalo d'Amarante, prestando-lhe respeitoso culto e sincera homenagem.

Dizem-nos d'alli que d'esse memoravel dia apparecerá competentemente embandeirada toda a villa, percorrendo as ruas da mesma tres bandas de muzica até á hora do ingresso em seus respectivos palanques; e á noute na fachada da egreja avistar-se-ha uma deslumbrante illuminação, queimando-se grande quantidade de fogo do ar e prezo, fabricado pelo afamado artista Caneco, pyrotechnico distinctissimo.

Audiencias geraes. —No dia 17 foram julgados os reus seguintes:

Bento Ferreira da Silva, casado, Manoel Ferreira da Silva, casado, José Ferreira da Silva, solteiro, Alvaro Correia, exposto, Joaquim Gomes Fraguinha, solteiro, e Francisco Soares, todos da freguezia de S. Jeronymo de Real, d'esta comarca, accusados do crime de offensas corporaes, feitas a João Manoel Ferreira, filho do regedor de Semelhe:—condemnados em seis mezes de prisão cada um, sendo os ultimos tres mezes remiveis a dinheiro, na razão de 100 reis diarios, e nas custas.

No dia 18.—Antonio Pedro Gonçalves, da freguezia d'Esporões, por expressões injuriosas ditas ao escrivão do juiz ordinario do julgado de S. Pedro de Maximinos, estando este no exercicio de suas funcções:—condemnado em 20 dias de prisão, remiveis a 100 reis por dia, e nas custas.—Francisco da Silva, solteiro, carpinteiro, da freguezia de Avelleda, pelo crime d'offensas corporaes:—condemnado em 30 dias de prisão, e nas custas.

Privilegios dos Cidadãos de Braga.—Anda a se imprimir-se no Porto a *Fórma e Traslado dos Cidadãos de Braga*, obra rarissima, cuja edição *principes* e unica foi mandada imprimir em 1633.

D'um prospecto que temos presente copiámos os seguintes paragraphos:

O nosso finado bibliographo, Innocencio Francisco da Silva, falla d'esta obra curiosa no seu *Diccionario Bibliographico*, na letra F, n.º 312.—Eis aqui um texto allusivo a elle:

«Este livro é desde muitos annos raro no mercado, e sempre se paga bem.—Na livraria do fallecido Joaquim Pereira da Costa existe um, que no respectivo inventario apparece avaliado em 1:200 reis:—o que não deixa de offerecer uma notavel desproporção, contrastando com os preços d'outras obras, de valor comparativamente excessivo, e que estão alli avaliadas por igual, e ás vezes menores quantias».

Traduzidas estas observações, escriptas em 1859, na linguagem bibliographica d'hoje—depois de corridos 19 annos;—véem ellas a significar-nos, que não custariam no mercado actual os *Privilegios de Braga*, se por ventura viessem a elle, menos que o quadruplo ou quintuplo dos 1:200 reis da avaliação.

Na reimpressão que vae fazer-se—e para que é solicitado o auxilio dos amadores de livros, especialmente de Braga, Lisboa, Coimbra e Guimarães, a quem a obra directamente mais interessa — não custará senão 400 reis cada exemplar, impresso em bom papel e typo antiguado, e com fidelidade typographica.

Esta obra será precedida de um preambulo feito pelo muito erudito bibliographo dr. Pereira-Caldas, professor do lyceu de Braga.

Como se é revolucionario.—Diz Mgr. de Ségur na obra intitulada *A Revolução, dedicada aos mancebos*, o seguinte:

Uma sociedade vem a ser revolucionaria, não reprimindo as revoltas, as más paixões, que minam no seu seio os grandes principios religiosos e politicos, que são, como já o temos dito, a base de toda a ordem social. Porém não fallo agora aqui das sociedades; occupo-me do individuo. Ora o individuo começa muitas vezes muito cedo.

Não vês esta creança que morde e bate em sua mãe? pois é um revolucionario que ainda mama.

Da edade de cinco annos faz bulha em casa, e impõe a seu pae e sua mãe mil caprichos; eis um revolucionario antes de tempo.

Sendo estudante, mofa de seus mestres, rasga os livros, não faz caso dos castigos; revolucionario já na pratica.

Sendo aprendiz, habitua-se ao vicio, insulta os padres que o preparam para a sua primeira communhão, e os bons mestres a quem deve a sua educação muitas vezes gratuita; revolucionario que vai tomando seus graus.

Obreiro, insurge-se contra o seu patrão; lê e commenta as folhas demagogicas, queixa-se do governo, não trabalha á segunda feira, sem que guarde ou oiça missa no domingo, e na occasião propria eil-o nas barricadas: revolucionario emancipado.

Este é o revolucionario de jaqueta

O revolucionario de paletot e de casaca preta, é no collegio, um educando indisciplinado; muito antes da edade, seus costumes são corrompidos; organisa revoltas, faz-se expulsar, e anda de lyceu em lyceu, chega á adolescencia, já dissoluto, sem fé, ambicioso e determinado; é democrata sem saber o que é; e se sabe alguma coisa borrar papel, faz artigos de jornaes; revolucionario sem merito.

Faz peças ou brochuras; se a sua prosa tem alguma voga, se toma influencia, de duas uma: ou apanha um logar, um emprego lucrativo, eil-o um homem de ordem; se nada apanha, então conspira, bem decidido, se acerta o golpe e chega ao poder, a fazer mão baixa sobre a fortuna publica, e a supprimir o fanatismo e a superstição; revolucionario, grande homem, pae da liberdade.

Em resumo, é-se revolucionario, habituando-se a rejeitar a auctoridade, a auctoridade paterna, a auctoridade politica; o gosto da revolta se desenvolve de anno para anno, e, com o sopro do demonio, vem a ser um verdadeiro scelerado.

Innovações na lei do sêllo.—O «Diario do Governo» de 15 publica a carta de lei que amplia e altera as taxas do sêllo que constam das tabellas junctas ao regulamento de 18 de setembro de 1873.

O correspondente libonense para o «C. do Porto» escreve que a publicação d'esta carta de lei desacompanhada do regulamento e de algumas instrucções, veio causar certa perturbação no nosso mercado de fundos, pois, como é sabido, estabelece-se o sêllo para os titulos de divida publica emittidos por governos estrangeiros e as acções ou titulos e obrigações dos bancos, companhias ou associações mercantes estrangeiras de qualquer natureza, e além d'isto estabelece-se tambem a contribuição de meio por milhar sobre as operações de bolsa em fundos estrangeiros e regula-se a constituição dos bolsins ou bolsas particulares.

Por serem de muito interesse estas innovações na lei do sêllo, aqui as reproduzimos.

«Artigo 2.º São sujeitos em qualquer parte da monarchia no imposto do sêllo os titulos de divida publica emittidos por governos estrangeiros e as acções ou titulos e obrigações dos bancos, companhias ou associações mercantes estrangeiras de qualquer natureza.

§ unico. Os titulos, as acções e obrigações de que tracta este artigo, que não tiverem sido devidamente sellados, não podem ser mencionados por seu dono, possuidor ou detentor, ou por qualquer corretor official ou funccionario publico em documentos de emprestimo, penhor ou caução, compra ou venda ou deposito, nem expostos á venda ou por qualquer modo negociados.

Art. 3.º Nunca será inferior a 10$000 réis a multa estabelecida no artigo 4.º da lei de 3 de abril de 1873 para a falta de pagamento do sêllo devido, nos recibos ou quitação, das letras ou papeis negociaveis, ou esta falta consista em não se haver pago o sêllo, ou em se haver pago sêllo inferior ao devido.

Art. 4.º E' estabelecida a contribuição de meio por milhar sobre as operações de bolsa em fundos estrangeiros, ou sejam effectuadas nas bolsas officiaes, ou nos bolsins ou bolsas particulares.

§ 1.º A quota de meio por milhar recahe sobre o valor real dos fundos negociados pelo preço calculado entre os contractadores com a assistencia do corretor ou do individuo que presidir á bolsa ou bolsim, haja ou não effectiva transferencia d'aquelles fundos.

§ 2.º A contribuição estabelecida n'este artigo é devida pelo comprador e será cobrada pelo corretor ou individuo que presidir á bolsa ou bolsim, antes de se ultimar a transação, e arrecadada nos cofres publicos nos termos que se regularem.

§ 3.º Quando seja ultimada a transacção antes do pagamento da contribuição respondem solidariamente por este pagamento o comprador e o corretor, ou o individuo que presidir á bolsa ou bolsim.

§ Art. 5.º Não póde constituir-se bolsim ou bolsa particular, sem ser presidida por um corretor publico, e nas localidades onde não o houver, por um individuo nomeado pelo presidente do tribunal do commercio, ou pelo juiz de direito da comarca, se não houver tribunal do commercio.

§ unico. E' concedido aos bolsins ou bolsas particulares actualmente existentes, o praso de dez dias, contados da data da promulgação da presente lei, para se constituirem na conformidade do disposto n'este artigo».

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

S. Petersburgo 16—Os orgãos officiaes continuam a guardar silencio ácerca da missão do conde Schouvaloff.

Foi prohibida a venda nas ruas do «Golos», em consequencia da sua linguagem bellicosa. Levanta porém essa prohibição a «Gaseta da Bolsa» e o «Noveau Temps», que assumiram o tom mais moderado.

Paris 16—Nos circulos politicos de S. Petersburgo, crê-se que a carta da nova Bulgaria é susceptivel de modificação, e não se julga que a indemnisação de guerra seja absolutamente indiscutivel. A retrocessão de Kars aos turcos é impossivel, mas emquanto a Batoum o caso não está assim em absoluto.

Londres 17—Dizem de S. Petersburgo ao «Times» que a solução proposta pela Inglaterra é considerada como não impedindo a possibilidade de um accordo amigavel; entretanto não se poderá saber coisa alguma definitiva antes do regresso do conde Schouvaloff a Londres em 22 do corrente.

Chegaram a Bucharest dois officiaes inglezes.

Os russos compraram 2 vapores aos Estados-Unidos. Estão em ajuste para comprar mais dous.

Constantinopla 16—Os russos instam cada vez mais pela urgente evacuação das fortalezas. Teriam já fixado o prazo para essa evacuação. A Porta não está disposta a ceder.

S. Petersburgo 17—Parece que o conde Schouvaloff conseguiu demonstrar ao csar que interessa á Russia fazer á Europa a maior parte das concessões pedidas pela Inglaterra, por consequencia, e apezar das difficuldades levantadas em Constantinopla, affigura-se como certa a reunião do congresso.

A agencia publica um artigo demonstrando que a Russia e a Inglaterra podem mutuamente faser-se grande mal, mas sem resultado. E' portanto dever dos dous governos procurarem todos os meios do accordo, antes de travar uma lucta que póde trazer gravissimas consequencias para a Europa, e para a humanidade.

Constantinopla 17—Reuniu-se hontem o conselho, sob a presidencia do sultão, para examinar a questão da evacuação das fortalezas, mas não tomou resolução alguma.

Os russos estão concentrando-se em volta de Constantinopla. Assegura-se que este facto não tem significação alguma politica, mas ainda assim causa inquietação.

Londres 19—Um telegramma de Jassy annuncia que os russos transportam grande numero de tropas em direcção ao Danubio.

O «Times» publica um telegramma de S. Petersburg, dizendo que o conde Schouvaloff partirá provavelmente hoje para Londres. Ha razões para crêr que o congresso se reunirá dentro de 15 dias.

Diz um telegramma de Belgrado que o ministerio pediu a sua demissão, sendo Ristitch encarregado de formar novo governo.

Constantinopla 17—Os russos collocaram uma bateria a 2 kilometros das linhas turcas, e peças de grande calibre.

Os turcos previnem-se contra qualquer surpresa, e não parecem dispostos a evacuar as fortalezas.

Berlim 18—A «Gazeta da Allemanha do Norte» desmente os boatos de armamento da esquadra allemã e o pedido de um credito supplementar, destinado a este fim.

Cura milagrosa.—A um semanario estrangeiro escrevem o seguinte:

Uma dama de Saint-Omer (França), originaria, como as snr.as Lovidan e eu, da pequena villa de Merville (Norte), estimam communicar-me a ultima carta de seu pae, que habita como o meu em Merville, tendo a idade de 89 annos. M. Augusto Deldicque, tal é o nome do snr. que escreve o que se segue, é um homem muito estimado, cumprindo seus deveres religiosos, mas por nenhum modo designado como clerical. O snr. Deldicque é o pae da Irmã Santa Maria Vitalina, religiosa do Menino Jesus, que acaba de ser curada instantaneamente no hospicio geral, em Lille. Esta entrou para religiosa contra a vontade de seu pae, que resistiu o mais tempo possivel e só deu o seu consentimento por força das cousas; d'aqui data talvez o estado de languidez de que soffria desde ha tres para quatro annos a joven congreganista. Sua irmã disse-me hontem que ella peorava á vista d'olhos, que, para se sustentar absorvia seis ou sete ovos por dia ou não se alimentava mais do que com o succo da carne.

Eis-aqui a carta do snr. Augusto Deldicque, pae da Irmã Santa Maria Vitalina, negociante em Merville:

«Merville, 2 de abril de 1878.—Minha querida Clovis:—«Alegra-te! Tua irmã está curada. Tua irmã e eu a vimos hontem; é realmense um milagre; demos graças a Deus que, por intercessão de Pio IX, dignou-se ouvir os nossos rogos; é necessario vêl-a, parece por suas feições que nunca esteve doente, salvo suas mãos, que estão magras; o seu rosto está sereno, vermelho, excessivamente mimoso. Como tu verás pela sua carta; ella faz agora todo o serviço como as outras religiosas, na pharmacia, e seus serviços religiosos de piedade, não a impede... Minhas observações foram estas: Tu deves obrar com prudencia, e cuidado. Eis-aqui a sua resposta: Querido pae, o que eu pedi a Deus por intercessão do Santo Padre, elle mo concedeu; nada tenho que temer, Deus sarou-me, e não foi para a loccer de novo no dia seguinte. Ella está esperta como se nunca estivesse doente... Esquecia-me dizer-te que tua irmã me pediu de mandar dizer uma missa, que será cantada na segunda-feira proxima em Merville, em acção de graças e para celebrar a gloria de Deus. Se tu queres acompanhar um de nós a Lille quinta-feira proxima, eu te pagarei a viagem. Responde-me em seguida e torna-me a mandar a carta de tua irmã. Ella nos diz a conservemos como uma reliquia.—«(Assignado) Deidicque Sourelas».

A carta da joven religiosa principia assim:—«Querido pae:—«Alegrai-vos! Tenho hoje uma grande e boa noticia a annunciar-vos: o bom Deus fez um milagre em meu favor, por intercessão de nosso Santo Padre o Papa Pio IX Tendes podido apreciar a minha posição ha annos, ainda que eu vol-a tivesse occultado. Cheguei até tres accessos por dia.

«O medico M. Mazurel, admira o que o Santo Padre me fez obter e com elle muitas outras pessoas».

Por extracto.—*Emilia Clarissa.*

A passagem de Mercurio entre o sol e a terra.—Entre os planetas que effectuam as suas revoluções em roda do sol, o mais proximo d'este astro e o menor em grandeza é Mercurio

Descreve uma orbita de 13.897:462 leguas no periodo de 87 dias, 19 horas, 48 minutos e com uma velocidade inicial de perto de 47:000 metros por segundo de tempo.

Pondo em relação o seu volume e periferia com os da terra, resulta que no primeiro sentido é Mercurio egual a $^1/_{18}$ e no segundo $^1/_1$ do nosso planeta.

O diametro de Mercurio é proximamente o terço da terra, correspondendo-lhe a circumferencia de 15:819 kilometros.

No seu movimento rotatorio emprega Mercurio 24 horas, 4 minutos e 58 segundos.

Estudando o planeta com o auxilio do telescopio, calcula-se que a elevação das suas montanhas deve ser superior a uns 20 kilometros. A sua proximidade do sol difficulta as observações e a investigação da sua naturesa, porque sómente nos momentos crepusculares póde sugeitar-se á analyse.

Não obstante o spectroscopio descobriu em Mercurio a existencia de athmosphera e é de presumir que seja povoado de seres organicos, pelo menos do reino vegetal.

A importancia do estudo das passagens do Mercurio é grande, porque por ellas se póde calcular ou rectificar-se a paralaxe do sol.

Não são regulares as repetições d'este phenomeno succedendo-se em periodos de 7, 10 e 13 annos.

A passagem de Mercurio que se deu ultimamente, começou ás 3 horas e 20 minutos e 7 segundos da tarde. Rodeava o planeta um anel semi phosphorescente, analogo a uma photo-esphera, que poderá denunciar a presença da sua atmosphera.

Segundo as observações de Mr. de Parville, existem dados interessantes para acreditar que a constituição e geographia phisica de Mercurio são, senão identicas, pelo menos muito analogas ás da terra.

Actualmente está-se procedendo na America e na Europa a aturados estudos para calcular a paralaxe exacta de Mercurio, que de certo completarão os notaveis estudos, já realisados na passagem operada em novembro de 1868, pelos astronomos mais celebres.

Se a sciencia averiguar com precisão as inexactidões que ainda se notam nas ephemerides e nas epactas astronomicas, chegará a determinar-se com exactidão mathematica a verdadeira paralaxe do sol, e por consequencia dos planetas que lhe são subordinados —(«Diario de Portugal»).

Conversão.—M. Rosa de Bladensberg, um dos mais notaveis officiaes da guarda coldstream, entrou para o gremio da Egreja Catholica.

Seu irmão mais velho renunciou já a seus direitos e entrou para o noviciado dos Jesuitas proximo de Londres.

A Egreja dos Padres, em Farn street, foi novamente acrescentada, e todos os dias se enche, não sómente de fieis mas de anglicanos, que alli vão ouvir os discursos do revd.º padre Galwei.

Durante a quaresma houveram alli mais de 40 abjurações.

O movimento catholico accentua-se e firma-se. O governo reconhece e trata suas negociações com o Vaticano, para uma representação official.

As irmãs da caridade em Constantinopla.—Em Stamboul, na gare de Sirkedji Iskeiessi estabeleceu-se uma ambulancia para prestar os primeiros cuidados aos comboios de refugiados que chegam do interior. Era o posto de honra na lucta a travar com a epidemia, com o typho e as bexigas. Quatro irmãs da caridade para alli correram logo. Todas quatro, atacadas pelo typho, morreram.

Tres que estavam unidas aos hospitaes em differentes quarteirões da cidade morreram tambem, o que faz o numero de sete d'estas nobres victimas.

Ainda ha desvairados que maldizem esta santa instituição!

Em Varna e em Choumla tambem falleceram seis irmãs que estavam empregadas no serviço dos hospitaes.

Fome na China.—A terrivel fome que desvasta a China vae adquirindo proporções inesperadas. As provincias mais flageladas são: Shang-Tung, Pe-Tcheli cuja capital é Pekin e Shon-Si:

Os horrores, porque esta ultima provincia tem passado, são indiscriptiveis. Mães que devoram os filhos, seres que disputam ferozmente os membros insepultos dos mortos; emfim os casos mais crueis e mais lastimaveis.

O governo tem dispensado ás provincias esfomeadas os mais solicitos desvellos, mas a sua iniciativa pouco póde produzir n'aquelle paiz em que os soccorros á falta de viação, são tardios.

As povoações perseguidas pela fome foram isentas d'imposto, deu-se-lhes o subsidio de 2:625 francos, além dos muitos carregamentos de cereaes que para alli teem sido enviados, o que não impede que uma média diaria de 400 cadaveres encham as sepulturas.

Segundo um despacho telegraphico dirigido ao «Daily News» é 5:000:000 o numero das pessoas, que estão soffrendo as terriveis consequencias do flagello.

Dados estatisticos obituarios demonstram, que tem sido victimas na provincia de Shon-Si desde o principio do inverno 300:000 individuos, nos mais districtos a mortalidade, ainda que menor, é comtudo medonhamente assustadora.

Portuguezes fallecidos. — Desde 23 a 25 de abril falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Francisca Carolina, 41 annos; Felix da Cruz Campos, 39; Francisca Venancia da Silva, 62; Manoel Brun d'Azevedo, 60; José Gomes Soares Pinheiro, 38; Manoel Soares Pires, 28; Francisco de Sousa Brun, 42; André Ventura Pereira, 42.



CONVITE

Os amigos de Miguel Freire desejando suffragar a sua alma com uma missa, que se hade rezar na egreja do Hospital de S. Marcos no dia 22 do corrente pelas 11 horas da manhã, convidam para assistir a ella todos os que queiram prestar á sua memoria aquelle tributo de saudosa amisade.

Braga 16 de maio de 1878.

Visconde de Pindella
Joaquim Firmino da Cunha Reis
Jeronymo Pimentel
Joaquim Maria da Costa Rebello
João de Paiva de Faria Leite Brandão
José Borges de Faria
Adolpho Pimentel. (898)

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado ainda convalescente de uma grave molestia que tanto soffreu, na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradece por este meio com sua esposa a todas as pessoas amigas que procuraram e mandaram saber d'elle varias e repetidas vezes os seus cuidados e sentimentos que ficam gravados na sua memoria para sempre lhes tributarem eterna gratidão.

Adelaide Julia Pinto de Sousa Rebello
Antonio José Pinto da Costa Rebello.

ANNUNCIOS

EMPREZA EDITORA

DE

ORRAS CLASSICAS E ILLUSTRADAS

106, Bello-monte, 106

PORTO

Direcção fiscal para a publicação das obras:

Doutor Pereira Caldas—Augusto Luso da Silva—Pedro de Lima—Annibal Fernandes Thomaz—Antonio Francisco Barata — José Antonio Castanheira.

OBRAS PUBLICADAS

PRIVILEGIOS DO PORTO, opusculo de raridade bibliographica e importancia social, além de recommendavel como producção classica de 1611. Reimpressão imitativa, em 4.º, bom typo e papel escolhido; preço 200 reis, e pelo correio 210 reis

Obras entradas no prelo, e para que se recebem assignaturas desde já:

ATALA, obra prima do Visconde de Chateaubriand, traduzida por Guilherme Braga, edição de luxo. E' acompanhada da biographia do finado traductor, escripta pelo seu amigo Pedro de Lima.

Além de quatro excellentes gravuras, trabalho do distincto gravador Pedroso, em face dos desenhos de Gustavo Doré, daremos os retratos de Chateaubriand e Guilherme Braga, ambos gravados em aço pelo muito distincto gravador Molarinho.

Será entregue em quatro cadernetas com o texto em papel acartonado, e com as gravuras em cartão.

Preço de cada caderneta 250 reis: obra completa 1$000 reis. Pelo correio acresce a estampilha.

PRIVILEGIOS DE BRAGA, volume de raridade bibliographica, e importancia social, além de recommendaveis como producção classe de 1633. Formam ainda mais do dôbro dos Privilegios Portuenses: e não são só referentes apenas a Braga; mas contém ainda não poucos privilegios das cidades de Coimbra, Lisboa e Guimarães.

Serão acompanhados d'um preambulo escripto pelo Dr. Pereira Caldas, professor do lyceu de Braga: sendo impressos em papel e typo de selecção, em gosto antigo, e com fidelidade typographica. Preço 400 reis, e pelo correio 420 reis. Toda a correspondencia a este respeito deve ser dirigida a José Antonio Castanheira, administrador da empreza.

COLLEGIO ACADEMICO BRACARENSE

(Antigo Collegio Minerva)

Rua de S. Faustino n.º 2

Relação dos alumnos d'este collegio que ficaram approvados no exame de instrução primaria:

Agostinho José Domingues
Antonio Brandão Amado
Antonio d'Azevedo Nunes
Antonio Gaspar d'Oliveira
Antonio Lopes Pereira
Antonio Manoel Ramos
Antonio Pereira Pimenta Sousa e Castro
Augusto Cesar Correia de Carvalho
Bento Luiz Gomes
Carlos Machado Paes
Custodio José de Faria Tinoco
Domingos José da Costa
Felix de Barros Lira Sotto-Maior
Francisco da Costa Carneiro
Francisco de Gabriel
Francisco Leandro Alves de Magalhães
Gaspar da Silva Ribeiro
Gaspar José Rodrigues Barbosa
Henrique Ferreira Machado
Ignacio Correia Carneiro de Sá
João José Ferreira
Joaquim Alves Torres
Joaquim Justiniano Leão Martins
José Antonio da Silva
José Bento Ribeiro
José Francisco d'Amorim
José Joaquim da Silva
José Maria de Moura Machado
José Maria Pereira Pimenta Sousa e Castro
Julio José da Maia
Lino Antonio Esteves
Luiz Alves da Cruz
Luiz Gonçalves de Sousa
Manoel da Graça Villas Boas
Manoel Ferreira Loureiro
Manoel José Gonçalves Dias Arraes
Manoel Perés Fernandes de Carvalho
Rodrigo Monteiro d'Oliveira e Sousa.

N'este collegio, onde se ensinam todas as disciplinas professadas nos lyceus, acaba de se abrir um curso para os candidatos ao magisterio primario. (895)

A. FERREIRA C. PASSOS

Largo do Barão de S. Martinho, 21

(EM FRENTE Á SENHORA D'ABBADIA)

Chama a attenção do respeitavel publico d'esta cidade, para o novo sortimento de fazendas de novidade que acaba de receber, taes como:

Lãs para vestidos de senhora.
Lindissimos linhos com risca de seda.
Cortes de cretone, e linho, em caixa.
Guarda-lamas d'alpaca e precale.
Golas e mangas bordadas, o que ha de mais chic.
Fichuz de renda de seda, touquim, merino preto bordados, de malha, de lã e fio d'Escossia.
Grande e variadissimo sortimento em chailinhos de malha.
Colletes d'espartilho para senhora.
Lindissimas mantas para senhora e homem.
Casacos de alpaca e cachemira, para senhora.
Rob-de-chambres e guarda-pós de linho para senhora.
Uma variadissima collecção de meias de fio d'Escossia e algodão, para senhora, homem e creança — o que tudo vende por preços muito rasoaveis. (896)

MALA REAL INGLEZA

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA', SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO' e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia **Mala Real Ingleza** sahirá de Lisboa em **28 de Maio.**

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Inglezes, 23.

Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.



Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimenções. (843)

Primeiro vol. dos SERMÕES DO P.e MARTINHO, com o retrato, já está á venda, preço 1$200 rs.

Até ao dia 20 do corrente ainda se recebem assignaturas pelo preço de 800 reis cada vol. O segundo vol. estará á venda no fim de maio, e o terceiro no fim de junho.

As Verdadeiras

PILULAS DE BLANCARD

SÃO AS UNICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE PARIS

Por sua Pureza e inalterabilidade

CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia paludosa,

FORTIFICAM as constituições fracas ou arruinadas,

AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.

Exigir nossa firma, aqui junta, posta na parte inferior de um rotulo verde.

Blancard

Pharmacien, 40, r. Bonaparte, Paris

CONTRA TOSSES.

Os **Rebuçados mytilicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (844)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (845)

INJECÇÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHITATICO

Esta injecção é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga, na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na Pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Christal.

Preço de cada frasco—400 rs. (861)

ASSUMPÇÃO.

Rua dos Capellistas, 18

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possivel, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiçaes de metal, e vidro; jarras de procelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madopolões; merinos brancos; pannos crús; lenços de cambraeta de linho para bolso; jarras prateadas, em differentes tamanhos; adereços e brincos; sapatos de borracha, pellica; trança, ourello; gravatas de seda, ou gorgorão, largas, para homem, modernas; lençaria de côres em algoção, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (858)

A AUCTORIDADE E A LIBERDADE

POR

Mgr. Landriot

Traducção de M. de C.

Acha-se á venda este livro no escriptorio d'este jornal e no largo de S. Francisco n.º 6.

Preço. . . . . 300 rs.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.